Mensagem Quatro

O quarto estágio de Cântico dos Cânticos: Chamada mais intensamente para viver além do véu pela cruz após a ressurreição

Leitura bíblica: Ct 6:4a, 13

I. Ao viver na ascensão de Cristo como a nova criação em ressurreição, a buscadora de Cristo torna-se madura nas riquezas da vida de Cristo para tornar-se não somente um jardim para Cristo (Ct 4:12–5:1; 6:2), mas também o santuário de Deus, simbolizado por Tirza, e sua proteção, simbolizada por Jerusalém (v. 4a):

A. O rei elogia a beleza da sua buscadora amada, declarando: "Formosa és, querida minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém" – Ct 6:4a.

B. Tirza, a capital dos reis de Israel e o lugar do palácio real (1Rs 14:17; 15:21; 16:23), é mencionada aqui num sentido positivo simbolizando o santuário de Deus, a habitação de Deus como o Rei; a cidade santa, Jerusalém, era a capital de Judá e a proteção da habitação de Deus, o templo, na terra.

C. No Antigo Testamento, a edificação de Deus é tipificada por Tirza e Jerusalém; no Novo Testamento, essa edificação é o Corpo orgânico de Cristo; por fim, a edificação do Corpo orgânico de Cristo, que é também a esposa de Cristo (Ef 5:25-32; cf. Gn 2:22), se consumará na Nova Jerusalém, a cidade santa, como a consumação do Santo dos Santos, a habitação mútua de Deus e Seus redimidos na eternidade (Ap 21:2-3, 16, 22).

II. Tornar-se um jardim para Cristo é florescer no elemento da vida de Cristo, com suas riquezas insondáveis; tornar-se o santuário de Deus é ser edificado (com relação à edificação do Corpo de Cristo) no crescimento na vida de Cristo, com suas riquezas insondáveis até a maturidade – Ef 3:8; 4:12-16:

A. Embora o santuário de Deus esteja nos céus, ele é dividido em duas partes pelo véu, que simboliza a nossa carne – Hb 10:19-20.

B. Em relação a Cristo, o véu no santuário de Deus foi rasgado quando Cristo foi crucificado (Mt 27:51), mas em relação aos crentes, ele ainda permanece com o propósito de Deus lidar com eles.

C. O apóstolo Paulo amadureceu na vida de Cristo, vivendo na ascensão de Cristo, contudo, Deus ainda permitiu que ele tivesse um espinho na sua carne, por meio de um mensageiro de Satanás, para que ele não se exaltasse demais – 2Co 12:7.

D. Em Sua economia, Deus, em primeiro lugar, nos regenera no nosso espírito com Sua vida de ressurreição (Jo 3:6; Rm 8:10; 1Pe 1:3); em seguida, Ele nos transforma em nossa alma por meio de um processo metabólico interno, introduzindo em nós Cristo e Suas riquezas como o nosso novo elemento e fazendo com que o nosso antigo elemento natural seja gradualmente eliminado (2Co 3:18; Rm 8:2); por fim, o nosso corpo é transfigurado para se conformar ao corpo da glória de Cristo na Sua volta (Fp 3:21; Rm 8:23).

III. Ainda há a necessidade do chamado supremo do Senhor para que vivamos além do véu, por meio de uma experiência mais profunda da cruz ao lidar com a nossa carne, após experimentarmos a Sua ressurreição como a nova criação de Deus:

A. Depois que a buscadora de Cristo O buscou para satisfação e a alcançou no primeiro estágio do Cântico dos Cânticos, o Senhor, primeiramente, a chamou para ser libertada do ego experimentando a Sua cruz, quando ela estava isolada pela introspecção; em seguida, o Senhor a chamou de novo para viver em Sua ascensão como a nova criação de Deus em ressurreição; agora, por fim, o Senhor a chama para viver além do véu, no Santo

dos Santos, o próprio Deus, a fim de desfrutar o Deus consumado corporificado em Cristo – cf. Hb 10:22:

1. De acordo com a economia de Deus, por mais maduros e espirituais que nos tornemos, enquanto estivermos vivendo na Terra, ou seja, enquanto nosso corpo ainda não tiver sido transfigurado (Rm 8:23; Fp 3:21), ainda temos a carne, que é o véu.
2. Precisamos aprender a passar pelo véu experimentando o tratamento da cruz todos os dias a fim de vivermos além do véu, no Santo dos Santos – 1Co 15:31; Lc 9:23.
3. Quando entramos no lugar Santíssimo, entramos em Deus e nos tornamos o santuário; nesse sentido, nos tornamos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade; como a verdadeira Sulamita, nos tornamos a duplicação e reprodução de Cristo, que é "o verdadeiro Deus e a vida eterna" – 1Jo 5:20.
4. Há três itens maravilhosos na Arca, no Santo dos Santos, para nossa experiência e desfrute:
   a. O maná Escondido no vaso de ouro refere-se a Deus Pai como a fonte divina de todo suprimento – Êx 16:32-34; Ap 2:17a.
   b. A vara que floresce simboliza Cristo como a ressurreição; entre os três da Trindade Divina, o segundo é a ressurreição – Nm 17:1-11; Jo 11:25.
   c. As tábuas da lei se referem à lei do Espírito da vida como a lei interior em nosso espírito (Rm 8:2, 10), simbolizada pelas tábuas da aliança (Êx 25:16; 31:18; Dt 10:1-5; Jr 31:33).
   d. Precisamos ver que o Pai está em nós (Ef 4:6), o Filho está em nós (Cl 1:27; 2Co 13:5) e o Espírito está em nós (Rm 8:9).
   e. Logo, o Pai, o Filho e o Espírito habitam no Santo dos Santos; quando entramos no nosso espírito como o Santo dos Santos prático, entramos em Deus e encontramos o Pai como a fonte de suprimento, o Filho como a ressurreição e o Espírito como a lei da vida.

B. É aqui que todos os buscadores de Cristo que vivem no Santo dos Santos, no Deus Triúno consumado, desfrutam ao máximo o Deus Triúno processado e consumado; esse é o estágio mais elevado na experiência da buscadora de Cristo segundo o Cântico dos Cânticos.

IV. Por fim, somos conformados para nos tornar a maravilhosa Sulamita, que, como a duplicação de Salomão, é a figura mais grandiosa e definitiva da Nova Jerusalém, como o complemento de Cristo – Ct 6:13; Ap 21:2, 9-10; 22:17a:

A. Assim como o rei Salomão tornou-se um camponês para cortejar uma camponesa a fim de torná-la sua rainha, sua duplicação, Deus em Cristo, tornou-se homem para cortejar o homem a fim de torná-lo Deus em vida, natureza, expressão e função, mas não na Deidade, para ser a noiva de Cristo – Mt 9:15; Ap 19:7; cf. Sl 45:1-3, 9, 13-14.

B. A Bíblia revela que Deus se tornou um homem para nos cortejar, e que, agora, Ele deseja que nós O cortejemos tornando-nos divinos para a Sua expressão, por meio do nosso relacionamento pessoal, afetivo, privado e espiritual com Ele – Ec 1:2; Ct 1:1-8; cf. 2Co 2:10; Êx 33:11; Rm 8:4, 6; 1Co 2:15.

C. *Sulamita* é a forma feminina de *Salomão,* indicando que agora os vencedores se tornaram iguais a Cristo em vida, natureza, expressão e função, mas não na Deidade, para levar a cabo a economia de Deus:

D. Aos olhos de Deus, a Sulamita é comparada à dança de dois acampamentos, ou exércitos (Heb. *maanaim*); após Jacó ter visto os anjos de Deus, os dois exércitos de Deus, ele deu ao lugar em que estava o nome de Maanaim e dividiu as suas esposas, filhos e bens em "dois exércitos" – Ct 6:13; Gn 32:1-2:

1. Quando Jacó estava a caminho para enfrentar Esaú, os anjos de Deus o encontraram e ele chamou o nome daquele lugar Maanaim – Gn 32:1-2.
2. Após ele ter visto os anjos como os dois exércitos de Deus, Jacó dividiu suas esposas, filhos e bens em dois grupos ou "dois exércitos", indicando que somos mais que vencedores e que carregamos um testemunho forte – Gn 32:7.
3. Também indica que Deus não deseja "gigantes", mas somente os débeis, fracos, as mulheres e as crianças – 2Co 11:29; Rm 9:16.
4. Deus não deseja aqueles que são fortes em si mesmos; aqueles que forem considerados dignos de serem vencedores serão os mais fracos, que dependem totalmente do Senhor, de acordo com o princípio do Corpo – 1Co 1:26-28; 2Co 11:29; 12:9-10; 13:3-5; Ap 3:8; 1Pe 5:5; Dt 32:30; Ec 4:9-12; Rm 9:16; 16:20.
5. O significado espiritual dos dois exércitos é o testemunho forte de que somos mais que vencedores por meio Daquele que nos amou segundo o princípio do Corpo de Cristo – Rm 8:37; 12:5; Dt 32:30; Ec 4:9-12.
6. Deus precisa de um povo que seja um com Ele, um povo que seja submisso a Ele, simbolizado pelos cabelos enfeitados (Ct 1:11) e obediente a Ele com uma vontade flexível, simbolizada pelo pescoço adornado com colares (v. 10).
7. Quando consideramos como chegar ao pico mais elevado da revelação divina, não devemos confiar em nós mesmos, mas depender do Senhor como amor, poder e misericórdia para nos tornar vasos de misericórdia, honra e glória – Rm 9:16, 21-23; Ct 8:5-6.

© 2026 Living Stream Ministry